

# Hora H

## Revendo o fundamento

A seleção brasileira de vôlei-bol terminou o Grand Prix deste ano com uma honrosa medalha de prata, depois de levar o ouro nos dois torneios anteriores. Para ter um desempenho assim, um time de vôlei-bol precisa periodicamente rever os fundamentos (saque, passe, levantamento...). Em nossa caminhada de vida, também é essencial, de tempos em tempos, rever os fundamentos, aquilo que embasa nossas decisões, atitudes e ações. Este momento, em que nossa denominação caminha em direção à Visão 2016, é um tempo especialmente oportuno para essa revisão. Convido você a fazer isso não só como parte da denominação ou de sua igreja, mas também no âmbito da sua vida pessoal.

Qual é ou deve ser o fundamento da nossa vida? Vamos ver em rápidas pinceladas como Deus em sua Palavra responde a essa questão.

### Qual a coisa mais importante que devemos fazer?

Em Mt 22:34-40, essa pergunta é feita a Jesus: De tudo o que Deus ordenou fazer, qual é a coisa mais importante? A resposta de Jesus é simples e clara: Amar. Amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como Ele nos amou (Jo 13:34). E conclui dizendo que amar não só é o mais importante, mas resume tudo o que Deus quer

que façamos. Perceba que tremenda declaração! TUDO o que o Senhor quer que façamos em nossas vidas, em uma palavra, é amar!

### O que é amar?

Dentre os diversos aspectos do amor encontrados na Palavra, quero destacar o texto de I Co 13:1-3. Nesse texto, amar está intimamente ligado à motivação, ao que nos leva a fazer o que fazemos, viver como vivemos. Os dons e talentos, o conhecimento (por maior e mais abrangente que seja), uma fé capaz de transportar montes, os atos mais radicais de renúncia e abnegação, todas as coisas, se não forem motivadas por amor, não têm nenhum valor diante de Deus.

O que nos leva a orar, meditar na Palavra, nos relacionar com Deus, fazer parte da comunidade de discípulos, adorá-lo e servi-lo? Qual a motivação, o que nos impulsiona a estudar, exercer nossa profissão, executar as tarefas do lar, educar nossos filhos? A proposta de Deus é que tudo isso seja feito não porque é uma ordem, não por simples obediência, não por medo de ser castigado ou para ser abençoado, não porque é a nossa função, não para evitar ser malvisto pelos outros, não simplesmente porque tem que ser feito (a vida é assim mesmo), mas que tudo o que fizermos seja movido, impulsiona-



do, pelo amor a Deus e ao próximo. Viver assim faz completa diferença!

### Como crescer em amar a Deus e ao próximo?

A Palavra de Deus nos traz um princípio fundamental em I Jo 4:7-19. O amor não é algo que temos propriamente em nós, mas ele procede de Deus, pois Deus é amor. Amar não é algo que conseguimos fazer por nós mesmos, mas nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Portanto, quanto mais experimentamos o amor de Deus por nós, mais iremos amar a Deus e ao próximo.

Que esse seja crescentemente o fundamento das nossas vidas. Que creiamos cada vez mais no amor infinito, imerecido e incondicional, amor da graça, do nosso Pai por nós e o experimentemos mais e mais profundamente, de forma que isso nos leve a amar cada vez mais a Deus e ao próximo. E que esse amor seja a motivação de tudo o que fazemos e de como vivemos! **H**



**Sérgio Yuaça**  
Vice-Presidente  
da Diretoria  
da Convenção  
das Igrejas Ev.  
Holiness do Brasil  
e pastor da Igreja  
de Vila Sônia/SP

# Perder e ganhar: conceito que resulta em ação

Nosso país está às portas das eleições que definirão o presidente da república, governadores e muitos parlamentares. As pesquisas eleitorais nos atualizam constantemente sobre os candidatos que têm mais chance de ganhar. Neste momento, nós nos perguntamos: o que é ganhar, o que é perder? O pensamento vai

sobre o que se quer construir, qual a motivação e por quanto tempo esta irá durar.

Em relação a nossa Igreja, vamos acompanhar o desenrolar de mais dois concílios regionais, o da 2ª e o da 1ª Região, sobre os alvos e as perspectivas de ganhos para o Senhor.

Nesta edição, também veremos algumas histórias de vidas

que se deixaram gastar, “perder” parte do tempo e talentos para ganhar alguns. Pessoas que não só falaram e pensaram coisas bonitas, mas arregaçaram as mangas e serviram a outros, por vezes, com perdas pessoais.

Que o nosso conceito sobre ganhar e perder esteja ajustado àquilo que Deus ensina e aos valores do Reino de Deus. #

## Agenda

### Concílio 3ª Região

Será de 15 a 17 de outubro, em Curitiba, com o tema: “Expandindo o Reino de Deus no Paraná”.

### Reunião da DC

Dos dias 4 a 6 de setembro, a Diretoria da Convenção terá sua reunião ordinária na sede da denominação em São Paulo.

### Jantar Missionário

O Departamento de Missões promoverá o Jantar Missionário dia 6 de novembro, às 18 horas, na

igreja do Bosque, com o objetivo de divulgar as missões da denominação e levantar recursos para os missionários.

### Congresso

O congresso da 2ª Região será de 13 a 15 de novembro, em Panorama, com o tema “A graça de Deus e o Avivamento”. O preletor será o pr. Hitoshi Watanabe. Haverá também o *workshop* “Drogas: Prazer e Risco”, pelo pr. Marcos Roberto Gehring, responsável pelo trabalho do Esquadrão

da Vida (casa de recuperação de dependentes químicos) de Pompeia.

### Bazar ABA

Dia 4 de dezembro será realizado o bazar do Projeto ABA. Além de doações de objetos usados para o bazar, existe a necessidade de pessoas para arrumação antes, durante e depois do evento. Participe! Para saber como, entre em contato com Érica (ericaaguena@hotmail.com), Alexandre (le.tsuya@gmail.com) ou Talita (talita\_saito@hotmail.com).

## Cartas

“Parabéns a toda equipe de trabalho que se dedica com afinco para que possamos ter notícias de toda a denominação”

**Boletim da Igreja Holiness de Curitiba**

“Recebemos esta semana o Hora H 50. Queria dizer aqui a todos que ficou *show* de bola! Só achei que vieram poucos (acho que 10)...”

**Pr. Jônatas Ayumi Suzuki de Manaus**

“Que *new look* do Hora H! Vocês capricharam, hein? Ficou ótimo, gostoso de ler. Parabéns pelo trabalho e obrigada por circular as notícias da denominação”.

**Nami Umeki de Pompeia**

Reclamações, críticas ou sugestões? Mande um *e-mail* para [boletimhorah@gmail.com](mailto:boletimhorah@gmail.com)

Joseane Nishimura



Equipe da JEMS com a medalha de prata do torneio. Da esquerda para a direita: Garret Nakasuji, Darren Nakasuji, Marc Takamine, Mathew Asami, Daichi Tsuruta e Jonathan Nitao

### Cmech

Nos dias 10 e 11 de julho de 2010, foi realizado o Treinamento de Líderes, no Acampamento Panorama, promovido pela CMECH (Confederação das Mocidades Evangélicas Cristãs Holiness).

Cerca de 60 jovens de 13 igrejas da denominação participaram de dois *workshops*: “Hermenêutica – interpretação bíblica para os dias de hoje” e “O discipulado na formação de novos líderes”. O tema das palestras foi Liderança.

### Aniversário da Igreja de Tangará

A IEH de Tangará da Serra completou, em 15 de julho de 2010, 20 anos de trabalho – tudo começou com uma reunião de 12 a 15 adolescentes, em 1990. Hoje a igreja conta com pouco mais de 100 membros batizados. No ani-

versário celebrado dia 11, estiveram presentes aproximadamente 250 pessoas. A apresentação do grupo de *King's Kids* pode ser acompanhada em [www.youtube.com/watch?v=4mUAvdWzNw](http://www.youtube.com/watch?v=4mUAvdWzNw)

### Shalom

O Presente dos Céus – esse foi o tema da temporada de inverno do acampamento Shalom. Entre acampantes e equipantes, 140 pessoas estiveram no local no período de 18 a 24 de julho, entre eles uma equipe de 15 pessoas da JEMS (*Japanese Evangelical Missionary Society*).

### JEMS

Além do Shalom, houve equipes da Jems em Londrina, Pompeia e São Paulo, num total de 15 pessoas. Para Ivan Shiozawa, de Pompeia, “foi

muito interessante ver o entrosamento com os outros times e com quem quisesse se aproximar deles, dessa maneira dando um ótimo testemunho cristão por onde passaram”. John Katagi credita a eficácia do ministério no Brasil ao trabalho árduo de líderes que organizaram, coordenaram e convidaram a comunidade para participar nos projetos. Mais informações: [www.facebook.com/l/c17a1NUDliDy48Bv\\_GduJEFU0Bw;bit.ly/9OjI7t](http://www.facebook.com/l/c17a1NUDliDy48Bv_GduJEFU0Bw;bit.ly/9OjI7t)

### Aniversário da Igreja de Casa Verde

Os 60 anos da Holiness Casa Verde foram celebrados dia 15 de agosto na própria igreja, com a presença de 65 pessoas. “Ebenezer! Até aqui nos ajudou o Senhor! Agradecemos a todos os pastores e seminaristas que estiveram por aqui em algum período de seus ministérios, e a cada membro que colaborou e participou da vida desta igreja em algum período”, disse a pastora Yokimi. A comemoração encerrou-se com almoço de confraternização e até karaokê.

### Constituição do Aba

No dia 28 de agosto, foi realizada a Assembleia Geral de Constituição do Projeto Aba para eleição da nova diretoria.

**Presidente:** Mário Koga;

**Vice-Presidente:** Daniel Fujisaka;

**1º Tesoureiro:** Alexandre Utsunomiya;

**2º Tesoureiro:** Davi Itinoseki;

**1º Secretário:** Isac Ono;

**2º Secretário:** Leandro Yanaze.

O **Conselho Fiscal** está composto por Silvia Letícia Carrelo, Kazunori Fujisaka e Márcio Harley Kurossu. Os conselheiros são Hitoshi e Rosa Saito.

Carlos Oyama



Apresentação do grupo Amart no aniversário da Igreja de Tangará



Diretoria eleita do Projeto Aba

## Fatos e Notas

### Homenagem ao casal Saito

Ainda no dia 28 de agosto, em comemoração ao Dia do Cuidador Voluntário, a Câmara Municipal de São Paulo homenageou o casal Rosa e Hitoshi Saito pelo trabalho do Projeto Aba. Pastores da Holiness e da Federação Evangélica *Nikkei* do Brasil estiveram presentes.

### Retiro da 1ª Região B

Nos dias 28 e 29 de agosto, as igrejas da 1ª Região B (Campinas, Jetuba, Niterói, São José dos Campos, Suzano e Tinga) se reuniram em retiro na cidade de Santa Isabel. Com 215 participantes, a programação foi planejada para proporcionar novas amizades e comunhão. Nas palavras de Silvia Correa, de Jetuba, "foi muito gratificante rever velhos amigos, conhecer novos irmãos e desfrutar da comunhão, oração e dos momentos de lazer. Fiquei feliz de ver as crianças que estavam lá alegres, correndo de um lado para outro, sendo ensinadas por jovens e desfrutando de toda aquela comunhão conosco".

### Acampamento no Japão

O acampamento de crianças foi realizado em Shimada, Shizuoka Ken, de 24 a 28 de agosto, com o tema "Quem é Jesus?". Participaram 45 pessoas, sendo 28 acampantes.

Nas palavras de Adriano Kuroki: "Sei um pouco de como uma semana como essa pode marcar uma criança e nosso alvo aqui é proporcionar A SEMANA, que transforme suas vidas... com coisas simples: um acampamento!". Saiba como foi em:

- [www.youtube.com/watch?v=twNHRkZ0qJU](http://www.youtube.com/watch?v=twNHRkZ0qJU)
- [www.youtube.com/watch?v=KBBKHkEWVxw](http://www.youtube.com/watch?v=KBBKHkEWVxw)

### Fraternidade Wesleyana de Santidade

A Fraternidade Wesleyana de Santidade, movimento que congrega igrejas de mesma origem de fé, realizou o seu segundo encontro no dia 2 de setembro, na sede da Igreja Metodista. A Igreja Holiness foi representada pelos pastores Eduardo Goya e Yokimi Yuaça, membros da DC. Estiveram presentes também representantes da Igreja Metodista, Igreja Metodista Livre (concílio brasileiro), Igreja Metodista Wesleyana, Exército de Salvação, Igreja do Nazareno, Igreja Missionária e Igreja Aliança Cristã e Missionária.

### Acampamento em BH

Belo Horizonte realizou um acampamento evangelístico de 4 a 7 de setembro, com o tema "Questões da Vida". Participaram 49 pessoas, entre elas os mochileiros de SP e os jovens do campo missionário



Cibele Sugano

de Niterói. Em meio às diversas atrações do programa, houve um festival de sashimis e sushis. Fotos e mais informações em [www.holinessbh.org.br/acampamento.html](http://www.holinessbh.org.br/acampamento.html)

**Homenagem da Câmara Municipal de SP ao casal Saito**

### Campanha de King's Kids

Pelo terceiro ano consecutivo, as igrejas da 1ª Região B realizaram a minicampanha de *King's Kids*. De 16 a 18 de setembro, os grupos de Suzano, São José dos Campos, Tinga, Jetuba e alguns jovens da Liberdade estiveram reunidos em Caraguá para comunhão e evangelização.

### Acidente

No dia 22 de agosto, a missionária I. S. M., que está em Macau, quebrou o joelho em dois lugares. A cirurgia só foi realizada em setembro.

### Falecimento

Faleceu o pastor jubilado Yoshikatsu Nampo, que, com sua esposa Chieko e família, frequentava a igreja de Santo André. Dia 11 de setembro, aos 98 anos.

### Reunião da DC

A Diretoria da Convenção teve sua reunião ordinária nos dias 30 de setembro, 1º e 2 de outubro, em São Paulo.

### Festa no Aba

Dia 2 de outubro, a partir das 12 horas, aconteceu a cerimônia de inauguração da quadra, com apresentação do Projeto SER (Sócio Educativo Criativo) e feirinha de comes e bebes.



Liana Goya

Representantes da Fraternidade Wesleyana de Santidade

# Concívio da 1ª Região

“Intenso”, “reflexivo”, “prático” – estes foram os substantivos usados pelos participantes para descrever o Primeiro Concívio da 1ª Região.



Cibele Sugano

**R**ealizar o primeiro concívio da 1ª Região foi um desafio para os coordenadores. Como tudo era novidade, o “esquema” que se tinha dos eventos anteriores, quando todos estavam juntos no mesmo hotel, seria descoberto no decorrer das atividades. Pastores e representantes saíam de suas casas para o café da manhã, às 8 horas, na igreja da Liberdade. O público de cada dia nem sempre era o mesmo. Quem podia ir na sexta poderia não estar no sábado ou no domingo, ou nem mesmo ficar até o fim do culto da noite. Imprevistos de uma cidade com grandes distâncias, trânsito, entre outras características que demandam tempo. Aliás, uma grande questão abordada nesse concívio foi o estresse e a falta de tempo.

Com o objetivo de ser um tempo para estudo, meditação e oração em busca da vontade de Deus, o Primeiro Concívio Regional aconteceu entre os dias 10 e 12 de setembro, com o tema “Juntos, cresçamos em amor”. O público variou da média de 50 pessoas na sexta a 80 no sábado. Domingo foi o tradicional culto de encerramento: todas as igrejas da região foram convidadas para celebrar juntas momentos de louvor, mensagem, santa ceia e *motiyori*.

## Benção final pelo pr. Key Yuasa no culto de encerramento

A temática foram as questões sociais emergentes no Brasil e o papel da Holiness nisso. No primeiro dia, conversou-se sobre a igreja pós-moderna em suas várias esferas, e houve momentos para os participantes relacionarem o que foi dito com suas realidades. Grupos de discussão com pessoas de igrejas diferentes foram formados para levantar os problemas semelhantes e oportunidades de atuação para resolvê-los. A psicóloga Cristina Yuasa relatou seu trabalho com pessoas de rua na cidade de São Paulo, e o pastor Kazunori falou sobre a Igreja e os Pobres, com a tônica de que a igreja deve servir sem a intenção de converter pessoas, mas amá-las pelo simples fato de serem pessoas a quem Deus ama.

A pastora Silvia Letícia, que é assistente social e trabalha no Instituto Amar, também discorreu sobre a Igreja e os Pobres, ao expor dados do IBGE sobre a atual realidade social do Brasil. Posteriormente, em um dos grupos de discussão, levantou-se a seguinte questão: nós, como igreja Holiness, sabemos lidar com os pobres?

## Grupo de discussão sobre Evangelização de nikkeis

Por fim, o pastor Shinji Kanno falou sobre Evangelização de *Nikkeis*, e o pastor Daniel Fujisaka, sobre Ministério com Jovens e Adolescentes. De igual forma, grupos



Cibele Sugano

de discussão animados levantaram os desafios em relação ao papel da igreja nesses dois assuntos. Fechando essas questões, o pastor Hitoshi Watanabe falou sobre “Ser cidadão do Reino no Brasil, hoje”, explicando que o motivo pelo qual o evangelho criou mudanças na sociedade em outros países e não no Brasil é a separação entre o santo e o profano que se cria na mente do cristão.

Houve um momento de assembléia geral para a votação da participação das igrejas nas atividades regionais. O Festival do Japão, em 2011, foi aprovado com o sistema de escala de todas as igrejas. O Encontro de Avivamento, a Festa Caipira, o retiro das famílias dos pastores, o Louvorzão – que é o encontro de louvor das igrejas Holiness com as igrejas Metodista Livre e Aliança, uma vez por mês –, e o apoio à igreja de Santos, com a presença de uma igreja da região uma vez por mês para ajudar nos trabalhos em português, também foram aprovados. Além disso, rever o Planejamento Estratégico que se iniciou em 2006 foi outro momento importante para que se revisse em que ponto estão a denominação e a região.

Discutir assuntos pertinentes à realidade da Grande São Paulo e do interior fez o primeiro concívio regional mais prático e trouxe proximidade entre as igrejas. Miriam Fernanda da Silva, de Tinga, disse que foi bom sentir que todas as igrejas estão passando pela mesma coisa e as dificuldades das igrejas pequenas são as mesmas das grandes igrejas. Para o pastor Norio Yamakami, coordenador da 1ª Região, “foi um bom primeiro passo. O desafio está em como vamos caminhar a cada dia daqui para a frente”. **H**

## Festivais

# A Holiness e os Festivais

Seja através da venda de algum prato típico, apresentação de danças, colaboração na organização ou japonesa é o objetivo da participação da Holiness nos vários festivais que acontecem em todo o país.

## 4ª Região

### Manaus: *Bon-Odori*

A igreja participa há 3 anos, no mês de agosto, do Festival promovido pela *Nippaku* (Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental) com barraca de comidas, como karê, nikuman, hot-dogs e sorteio de brindes.

Ayumi Suzuki



Ayumi Suzuki

Barraca Holiness no *Bon-Odori* de Manaus

## 3ª Região

### Curitiba: *Imin Matsuri e Haru Matsuri*

Nos meses de junho e setembro, são festas tradicionais da colônia. A igreja participa desde 1999, com barracas de pescaria, oração e escrita japonesa.

Alexandre Okamoto



Equipe barraca de pesca em Curitiba

Alexandre Okamoto



Stand de oração e escrita de nomes em japonês em Curitiba

### Londrina: *Imin Matsuri e Londrina Matsuri*

Acontecem em setembro, em um dos parques de exposição da cidade. A organização estima a presença de 40 mil pessoas este ano. A igreja participa com o grupo de dança Louvarte, composto por 50 integrantes.

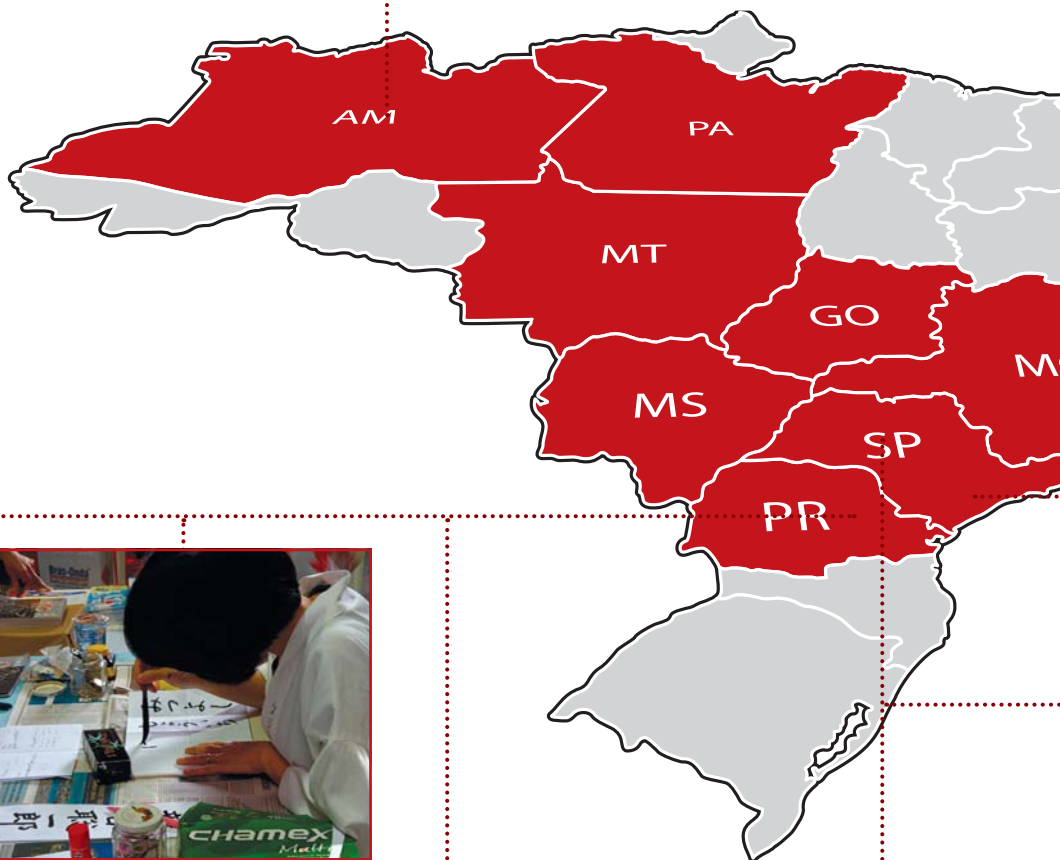


Mitsuru Sato



Claudio Shimabukuro

O grupo Louvarte no *Imin Matsuri* e no *Londrina Matsuri*



# da Colônia Japonesa

do oferecimento de serviços, marcar presença e se fazer conhecido em meio à colônia



Daigo Tanaka



**Festival da amizade: irmãos da igreja preparando as refeições**

## 1ª Região

### Guarulhos: Festival da Amizade e Festa da Azaleia

Acontecem em junho e agosto. A igreja participa com barraca de karê, doces e na organização geral, como cozinha, limpeza e arrumação. São distribuídos folhetos da igreja nos dois maiores eventos da colônia da cidade.

Cibele Sigrano



**Voluntária Holiness em conversa com idosa no Festival do Japão**



Kátia Suzuki

**Crianças no Undokai de Santo André em 2009**

### Igrejas de São Paulo, Grande SP e SJC: Festival do Japão

Pelo quarto ano consecutivo, as igrejas participaram do Espaço da Terceira Idade no evento de três dias, que contou com a presença de 190 mil pessoas. Na área, foram servidos chás e cafés, além de atividades esportivas e culturais, palestras de saúde, apresentações de mágicas, cães terapêuticos, serviços de massagem e limpeza de pele.

### Santo André: Undokai

No final do mês de agosto, o Bunka da cidade realiza o tradicional Undokai da União das Entidades Nipo-brasileiras de Santo André, formada por oito associações, entre elas a igreja de Santo André. O pessoal da igreja de Santo André ajuda na organização das brincadeiras e faz distribuição de folhetos evangélicos.

Ezequiel Teruya



**A equipe na preparação dos yakissobas na Festa do ovo**

Laura K. Rodriguez



**Praça de alimentação do Bon-Odori de Bauru**

Laura K. Rodriguez



**Equipe de Suzano preparando os tempurás no Bon-Odori de Bauru**

## 2ª Região

### Bastos: Festa do ovo

A igreja de Bastos participa há oito anos da tradicional festa da colônia japonesa. Realizada no mês de julho, reúne produtores e empresas do ramo aviário. Este ano, a igreja vendeu cerca de 2.700 porções de yakissobas e

contou com a ajuda de pessoas de Tupã, Guararapes, Araçatuba e Liberdade.

### Bauru: Bon-Odori

Participa no mês de agosto do Bon-odori, com barracas de tempurás e guiozás, e conta com a ajuda da igreja de Suzano. Em 2006, foi

distribuído o folheto da Holiness, e um senhor chamado Jorge Sato ficou surpreso por existir uma igreja evangélica no Bon-Odori. Ele passou a orar e a pedir a direção de Deus. Num domingo, já no final do ano, Jorge e Eico compareceram ao culto e manifestaram o desejo de se tornar membros da igreja.

## Concívios Regionais

## Concívio da 2ª Região: expectativa de crescer

O concívio regional da 2ª Região aconteceu no dia 21 de agosto, na cidade de Tupã, lugar central entre as igrejas da região, num dia de inverno ensolarado e com um calorzinho típico do interior de São Paulo.

O pr. David Yuaça, presidente do concívio regional e coordenador da região, deu a abertura ao evento com uma palavra baseada em I Cr 18:6b. O presidente da denominação, pr. Luiz, agradeceu pelo esforço e dedicação dos pastores e igrejas no serviço ao Senhor, encorajando-os a continuar firmes no trabalho. Na ocasião, o presidente afirmou que as duas ênfases da DC (Diretoria da Convenção) para a gestão são o pastoreio de pastores e o Planejamento Estratégico.

Entre as atividades conjuntas, a 2ª Caravana Evangélica foi a que recebeu mais avaliações positivas.



2ª Região: pastores, representantes das igrejas e membros da DC

Ezequiel Tenuya

Mais de 600 pessoas foram atraídas pelas apresentações de dança realizadas em cinco cidades da região.

O irmão Gilson Nishitani, membro da DC, apresentou o planejamento estratégico da denominação, com boa reação dos presentes.

No final dos trabalhos, num momento de quase confissão, o presidente do concívio regional reconheceu que muitas igrejas da região passam por momentos em

que o trabalho é mantido com grande esforço de subsistência. Mesmo dentro desse contexto, vários dos presentes se levantaram para afirmar a importância e o desejo de que a região se levante para olhar além de si mesma e alcançar novos lugares para o Senhor Jesus.

O concívio foi encerrado num clima de encorajamento mútuo frente aos novos desafios de crescimento. **H**

### Como compartilhamento, as igrejas da região apresentaram as atividades realizadas

- **Aca. Panorama:** aumento do número de locações; projeto de construção de módulos de apartamentos e de bangalôs. Reativação do "Amigos de Panorama" – auxílio nas reformas e ampliações. Projeto de Aca. com ministérios alternativos (jul/11).
- **Adamantina:** ministério de louvor em formação; *workshop* de adoração e técnica vocal. Aniversário da igreja (57 anos);
- **Dracena:** formação de grupo de dança; célula de jovens. Retiro de jovens (6 e 7/09);
- **Pacaembu:** reunião de célula.
- **Araçatuba:** a igreja realiza trabalhos regulares de reunião de oração, culto, estudo bíblico e reunião doméstica. Participam perto de 30 pessoas.
- **Bastos:** cerca de oito células estão em funcionamento, além de

um grupo de liderança. Implantação de uma nova congregação no bairro Novo Bastos. Participação na Festa do ovo com porções de yakissoba.

- **Bauru:** a igreja desenvolve várias atividades para estreitar o relacionamento com os *nikkeis* por meio do clube Nipo. Conta com o auxílio de outras igrejas e grupos para a realização dos eventos.
- **Guararapes:** realiza atividades com futebol para jovens e adolescentes e grupo de artes. Ministério Resgate, com crianças até 14 anos, com o fim de alcançar a comunidade. Maior aproximação com a comunidade *nikkei* local.
- **Presidente Prudente:** A ênfase da igreja é na escola dominical e no ministério de crianças e adolescentes, numa cidade com 206 mil habitantes e 18 mil *nikkeis*.

Atende membros de várias cidades da região. As maiores necessidades são o trabalho com famílias e estratégias de evangelismo.

- **Pompeia:** Atuação no SOS Global, ADORE, Festival de Dança de Joinville, entre outros. Reinício da Escola da Bíblia. Construção da Associação Oásis, para atendimento nas áreas de artes e esportes. Participação em capelania escolar e presídio feminino; Projeto Social da Prefeitura. Congregação em Oriente. Planejamento estratégico e visão estabelecida para o ano de 2020.
- **Tupã:** Eventos com teatro, coreografia, *break*, com participação de convidados. Promoção de risólis. Bons frutos com *Keirokai* (reunião de honra aos idosos). Necessidade de mais atuação dos leigos e reforma da igreja.

# Família destruída e em farrapos

Só Deus mesmo para dar um jeito em você.

**F**oi o que disse a promotora de Justiça Erika Kano quando foi buscar o Tatá nas ruas. “Agora, se a senhora quiser, até pra cadeia eu vou”, respondeu. Sua esposa e filhos o haviam abandonado, e nem sua mãe o queria mais.

Carlos Brás Cordeiro, o Tatá, usou drogas desde os seus 15 anos. Ele sabia que as drogas não eram coisa boa e que quem usava fazia coisas ruins, como roubar. Bem jovem, filho de pai alcoólatra, não queria esse tipo de vida para si. Mas por curiosidade, experimentou. Ele, que era tímido, percebeu que fumando um pouco de maconha ficava mais desinibido para abordar as meninas. Continuou usando cada vez mais, sempre pensando que “pararia assim que quisesse”. Experimentou maconha e cocaína, que eram as drogas disponíveis naqueles anos 80 em Adamantina. Quando entrava o período de “entressafra”, usava remédios de farmácia, que injetava diretamente na veia. A bebida também entrou na sua vida.

Quando o dia amanhecia, ele tinha muitos tremores e pensava: “Vou tomar só um trago pra parar de tremer e depois eu não uso mais nem álcool nem drogas”. Mas sempre perdia a luta.

Tatá foi internado sem sucesso em clínicas de desintoxicação. Para sustentar o vício, fazia pequenos furtos, pelos quais esteve preso. Não conseguia mais trabalhar. Sua esposa cuidava dos filhos e dele, trazendo comida e roupas, dando-lhe banho. Mas ela não aguentou e depois de onze anos disse que queria se separar. Tatá, então, pensou em ir para a casa da mãe, mas ela também não o queria. Ele roubava as coisas dela para vender e poder comprar drogas.

Tatá foi morar nas ruas. O jardim em frente à estação de trem passou a ser sua casa.

Naquele dia em que a promotora o levou para o Ceres (Casa de Recuperação e Reintegração Social), mantida pela Igreja Batista, Tatá estava fedido, sem tomar banho, sem cabelos, sem dentes, com fome e sob o efeito das drogas. Chegou no final da tarde do dia 10 de abril de 1996, uma quarta-feira. Logo mais à noite, houve um culto em que a d. Eunice (esposa do pr. Tetuma) tocou no violão “Foi na cruz, foi na cruz”, e o pr. Tetuma (que na época era pastor em Adamantina) trouxe uma palavra de Deus. O irmão Sakuma trouxe pizzas, que lhe foram oferecidas. Ao final do culto, o pastor Tetuma se prontificou a procurar a sua família. Isso o animou. Na semana seguinte, livre dos efeitos das drogas, pôde conversar melhor e entender o que Jesus tinha feito por ele.

Na casa de recuperação, trabalhou por cinco meses cuidando dos porcos e alimentando-os com os restos de comida, serviço que ninguém queria. Mas lá, isolado, Tatá pôde experimentar momentos significativos na presença de Deus. Passou 15 anos escravizado pelas drogas, mas agora estava livre. Jesus tinha transformado a sua vida.

A situação familiar melhorou, e o pr. Tetuma celebrou o seu casamento. No último domingo de 1997, dia 27 de dezembro, foi o dia do batismo de Tatá. A principal razão pela qual ele decidiu se batizar na Igreja Holiness e não em outra foi que o pr. Tetuma se prontificou a trabalhar com sua família e a lutar pela restauração dela.

Tatá, que tinha abandonado a escola, voltou a estudar. Fez o Telecurso (um curso a distância) e concluiu o segundo grau.

Quando estava trabalhando como pedreiro no prédio da faculdade, alguém lhe perguntou: “Por que você não faz faculdade?”.



**Tatá (ao centro) ao lado do pr. Tetuma na casa de recuperação em 1996**

Ele resolveu arriscar e depois do segundo vestibular foi aprovado no ano de 2004 para cursar Tecnologia e Processamento de Dados. A única coisa que o impede de se formar é que o Tatá precisa fazer um sistema de *website* em linguagem HTML e esta, ele não aprendeu na escola.

Mesmo assim, Tatá resolveu que iria procurar um serviço melhor. No início de 2007, prestou um concurso e dia 10 de agosto do mesmo ano, dia do seu aniversário, começou a trabalhar nos Correios. Apesar de morar em Adamantina, desloca-se diariamente para Pacaembu, onde trabalha como carteiro.

Num dos seus dias de trabalho, Tatá se encontrou com a sra. Yuriko Fujiki, uma viúva que enfrentava dias difíceis pelas perdas da filha e, recentemente, do marido. Tatá havia deixado um folheto junto com as correspondências e pôde falar do amor de Jesus e orar por ela. Atualmente, a sra. Yuriko participa das reuniões semanais na casa do casal Marcos e Midori Matsuda, realizadas pelo pr. Castilho, que se desloca de Adamantina.

Jesus é poderoso para trazer nova vida e restaurar famílias. Experimente! **H**

**Tatá (3º da esq. para a dir.) com irmãos da Igreja de Adamantina, em agosto de 2010**



Liana Goya

# Universidade da Família: de Pompeia para o Brasil

Alcançar famílias com a bênção de Deus.



A Universidade da Família (UDF) funciona em sede própria num local amplo e bem instalado na cidade de Pompeia, interior de São Paulo. Chegando à maioridade, está presente em todos os estados da União e abençoa famílias através de 21 cursos. Em 18 anos de ministério, estima-se que tenham alcançado cerca de 600 mil pessoas, num ritmo de 65 mil pessoas no ano de 2009. Neste ano de 2010, a editora da UDF participou pela primeira vez do concurso da ASEC (Associação de Editores Cristãos) durante a Bienal do Livro. Cinco títulos da editora ganharam o prêmio Areté, o principal na área de literatura evangélica.

“Sabe a história do campo de abacaxis?”, diz Jorge Nishimura, ao contar sobre o início da Universidade da Família. “A história dos abacaxis é uma história sobre renúncia. Eu tive um momento com Deus em que renunciei aos meus direitos para Ele. Depois disso, fui demitido da empresa em que estava e passei por uma grande crise profissional. Eu precisava de um tempo para mim e, assim, fui para os Estados Unidos, em 1992, para um encontro internacional do curso para casais “Nova Shalom”. Fui para descansar e voltei com o

**Jorge, Márcia, Stephan Dyo e Théo Shodi Nishimura: servindo a Deus em família**

chamado e a responsabilidade de liderar o ministério no Brasil. A partir daí, entramos de cabeça.”

“Nós começamos pequenos e na época não imaginávamos fazer algo grande”, explica Márcia Nishimura, ao se lembrar de quando começaram a realizar os cursos para casais. O escritório da Associação Nova Shalom, como foi chamado no ano de 1992, funcionava inicialmente numa sala da sua casa. Foram muitos os telefonemas recebidos e atendimentos realizados em horários nem sempre convenientes, em meio à rotina familiar.

Em 1997, outros ministérios foram incorporados, como o GFI (*Growing Families International*), para educação de filhos, o Veredas Antigas, do FFI (*Family Foundation International*), e o curso *Crown*, de finanças.

“Eu não imaginava que a Bíblia falava tanto sobre finanças”, relata Denise Isioka, membro da Igreja do Bosque, sobre o impacto do curso *Crown* em sua vida. “Gostei tanto do curso que recomendo a muitas pessoas.” Essa também é a opinião de Iram Siqueira, também do Bosque. Iram trabalha com a área financeira e comenta como o conteúdo contém informações consistentes na área de finanças. “As pessoas deveriam fazer esse curso, o que os pouparia de muitos problemas”, reforça Iram.

Alceu e Kayoko Takeda, que coordenaram e ministraram vários cursos da UDF em Campo Grande, avaliam que um dos maiores ganhos para as pessoas que fizeram os cursos foi melhorar a comunicação entre os familiares. O resultado do último curso ministrado foi o de um casamento restaurado. Não se lembram de terem visto alguma

consequência negativa para algum participante dos cursos.

Alguns anos mais tarde, o MMI (o novo nome do curso Nova Shalom) decidiu seguir por outro caminho e assim surgiu a Universidade da Família, que abrigou todos os outros cursos, numa visão de trabalhar pela restauração e fortalecimento dos relacionamentos familiares.

A UDF se entende como fornecedor de apoio, treinamento, ferramentas e metodologia para a igreja trabalhar com as famílias. Nesse sentido, as igrejas são usuárias dos cursos, e os grupos devem estar sempre debaixo da estrutura e planejamento da igreja local, caminhando com os líderes da igreja.

“A igreja tem sido muito abençoada pelos ministérios da UDF, especialmente na área de casamento e restauração”, relata o pr. Vagner de Paula, da Igreja de Cuiabá, onde funcionam alguns cursos da UDF.

“Cada um dá o que tem. O mais importante é o chamado e a unção de Deus”, enfatiza Jorge Nishimura.

Atualmente, a UDF tem contatos com várias escolas através da Capelania Escolar e da rádio Transmundo e tem realizado os seus cursos em espaços antes inimagináveis.

Jorge e Márcia são membros da Igreja Holiness desde a juventude. Hoje, juntamente com o seu filho Jô, que trabalha com eles na UDF, servem várias igrejas e brasileiros de todas as partes do país.

Para o futuro, a idéia é que a UDF possa trazer influência e perspectivas especialmente para igreja, família, escola, empresas, governo, entretenimento e mídia. A perspectiva é abençoar a nação, de não ficar só nas quatro paredes, mas enxergar a comunidade. Ser um sal que não fica no saieiro. **H**

# Vida de fé constante a serviço do Senhor Jesus

Com 75 anos de ministério e quase 98 anos vividos em grande parte para Deus, partiu para estar com o Senhor o pr. Yoshikatsu Nampo, no dia 11 de setembro de 2010. Deixa como legado a fé radical e firme em Jesus e a consagração integral.

Viveu como imigrante, foi pastor da “igreja subterrânea”, que funcionava escondida nos quintais das casas durante o período da Segunda Guerra, e foi considerado do “povo inimigo”. Realizou muitas visitas pé, de bicicleta, de ônibus, de metrô e de carro, ainda que não tivesse um próprio. Experimentou escassez, doenças em família, perdas, tribulações, mas não se afastou do Senhor Jesus.

Foi aluno da primeira turma (1935) do recém-criado *Midiã-Juku*, um centro de treinamento para aqueles que se consagravam ao ministério, sob a orientação do pr. Koji Tamura. O treinamento com o foco na obediência e submissão (*fukujū*) não consistia só no estudo da bíblia, mas também no trabalho em uma lavanderia, de onde se obtinha o sustento para os estudantes.

Em 1938 recebeu nomeação para o campo ainda incipiente da cidade de Assaí, no Paraná. A igreja, que foi estabelecida inclusive com propriedade própria, foi desfeita da noite para o dia no período da guerra.

O pr. Nampo iniciou oficialmente três igrejas: Assaí e Londrina, no Paraná, e Santo André, na grande São Paulo.

Uma marca importante do seu trabalho foram as visitas para atendimentos pastorais (*junkai*). De Londrina percorreu Cornélio Procopio, Uraí, Bandeirantes, Assaí no Paraná e até Ourinhos no estado de São Paulo. De Mogi das Cruzes assistia pessoas em Coqueira, Capela, Suzano (que ainda não tinha igreja) e a família Hazome.

De Santos prestava assistência a Registro e Sete Barras.

Quando pastor em Santos, com o consentimento da Marinha, prestou assistência espiritual a imigrantes japoneses que chegavam de navio ao Brasil.

A história da Igreja Holiness do Brasil está intimamente ligada a esse homem que foi testemunha ocular de vários fatos importantes da denominação. Contemporâneo ainda que por pouco tempo do pr. Takeo Monobe, pioneiro da denominação, viveu a angústia dos tempos de independência da Igreja Holiness do Japão, conheceu várias igrejas em sua fase embrionária. Estava no quadro de obreiros quando a denominação seguiu caminho independente da OMS (*Oriental Missionary Society*), missão ligada à igreja em sua origem. Presenciou o desmembramento e a formação da Igreja Missionária. Esteve por perto nos primórdios dos grandes acampamentos da denominação. Acompanhou a vida de muitas pessoas e a consagração de novos servos do Senhor.

O pr. Nampo tinha grande lealdade à sua denominação. Mesmo depois de jubilado, procurava sempre estar nos concílios, especialmente nos cultos de nomeação e envio. Possivelmente, enquanto no Brasil, nunca tenha faltado a nenhum deles desde que se tornou pastor da Holiness. Pouco antes de falecer, no domingo anterior, pregou o seu último sermão e se preparava para participar do culto de encerramento do concílio da 1ª Região, no domingo subsequente.

Partiu para a glória como desejou viver a vida: a serviço do Senhor. Sua partida deve ter sido em meio à gratidão pelo cumprimento do seu chamamento e missão com fidelidade até o último momento de sua



Primeira nomeação do pr. Nampo, no concílio de janeiro de 1937



Pr. Nampo (à esquerda) na igreja do Bosque, em junho de 1990

vida. Foi juntar-se aos outros tantos que fazem parte da nuvem de testemunhas que, por meio de sua vida, nos incentivam a permanecer firmes, correndo com perseverança, com os olhos fitos em Jesus, a corrida a nós proposta. **H**

## Datas importantes da vida do Pr. Nampo

- 12/10/1912: Nasceu em Sapporo, Hokkaido, Japão
- 1930: Consagração ao ministério
- 1937: Pastor da Igreja de São Paulo
- 1938-1941: Pastor da Igreja de Assaí
- 1942-1956: Pastor da Igreja de Londrina
- 1942: Casamento com Hisako Kajiwara
- 1953-1955: Estudos no Seminário de Tóquio
- 1956: Falecimento da esposa Hisako Kajiwara
- 1957: Casamento com Chieko Kajiwara
- 1957-1958: Pastor da Igreja de Mogi das Cruzes
- 1959-1969: Pastor da Igreja de Santos (em 1959 pastoreou também a Igreja de Guararapes)
- 1970-1976: Pastor da Igreja de Santo André
- 1977-1983: Pastor da Igreja de Tupã
- 1984-1990: Pastor da Igreja do Bosque
- 1990: Jubileamento
- 1991-2010: Pastor honorário da Igreja Santo André

# Construir muros ou pontes

Assuma o chamado de Deus.

Outro dia, assistindo ao canal da *National Geographic*, vi um documentário de construções de pontes suspensas. Ele falava sobre a ponte do Brooklyn, uma das primeiras pontes suspensas do mundo, que foi concluída em 1883 – depois de 14 anos, 15 milhões de dólares e 20 vidas. As dificuldades e os desafios eram imensos. Afinal, a tecnologia para fazer fundação em rio era nova e a ponte, imensa. Apesar do acidente que ocasionou a morte do engenheiro John Roebling, o projeto continuou com o seu filho Washington Roebling. Antes de terminar a ponte, ele ficou doente e, da janela do seu apartamento, via o andamento da obra. Sua esposa transmitia aos trabalhadores as ordens de Washington.

Durante esse episódio, lembrei-me de um comentário que a pra. Noemi Hashimoto fez depois de uma reunião. Ela disse: “A mensagem foi muito jóia; o Luiz falou sobre construir muros ou pontes; os muros separam, mas as pontes ligam.” Esse comentário ficou no meu coração, mas nunca meditei no tema, até assistir ao episódio da ponte do Brooklyn. Esse documentário mostrou as dificuldades e desafios da construção. Admirei a persistência de todos os envolvidos na obra. Eles jamais desistiram e a ponte uniu duas cidades rivais: Manhattan e Brooklyn – essa união resultou na cidade de Nova York, uma grande metrópole americana. Não sei se os engenheiros e os operários sonharam com todos os benefícios que o seu trabalho traria para os Estados Unidos, mas eles

seguiram em frente e cumpriram sua missão.

## Muro ou ponte?

Construir muro é relativamente fácil; muitos pedreiros o fazem. Ele protege e isola, separa, dá privacidade, mas pode trazer solidão. E a ponte? Para construí-la, são necessários especialistas, pessoas que estejam dispostas a aceitar desafios, vencer barreiras e muitas vezes descobrir novas tecnologias, mesmo quando ninguém ou poucos acreditam no projeto. As pontes ligam cidades, lugares; as pessoas podem encontrar amigos, ir a lugares diferentes, fazer novas amizades, etc. Claro que a ponte pode trazer muitos inconvenientes, como invasão de privacidade, problemas...

Nessa hora, corremos o risco de esquecer que somos chamados a ser construtores de pontes, e não de construir muros. É mais fácil construir muros ao nosso redor, isolar-nos dos outros. Assim, ninguém pode nos atrapalhar ou nos trazer problemas. Podemos ficar “acomodados” no nosso canto, fechados para a vida, num mundo sem interferência e sem brilho, cinzento e solitário. Não fomos chamados para construir muros e isolar. Fomos chamados para construir pontes... Sim, perder noites de sono, gastar (ou investir) mais horas em oração, estar no meio de uma grande confusão, simplesmente por nos dispormos a ajudar ou a ser amigo de uma pessoa, chorar com os que choram.

Nessa hora, olhamos para a nossa “finitude”, e a vontade é fazer um muro enorme e ficar bem quietinho, sem contato com ninguém. Um dia,

estava me sentindo derrotada, frustrada, pois não conseguia escrever esse artigo, com dificuldade nos relacionamentos. De repente, veio à minha mente... “construir pontes é deixar se desgastar pela vida do outro; o seu trabalho não é em vão; Eu estou apreciando o que você faz”. Isso mudou meu ânimo, renovou a minha alma, pois construir pontes é a nossa missão. E temos o melhor material para essa construção, a Palavra de Deus, o amor de Deus, sobretudo o Espírito Santo, que nos capacita em toda essa jornada. Podemos ser instrumentos para “ligar” as pessoas a Deus – mostrando, falando do amor do Pai –, ajudar na conciliação dos desafetos... E como na construção da ponte do Brooklyn, muitas dificuldades virão. Afinal, trabalhar com pessoas não é nada fácil; é um desafio muito grande e pode ser extremamente gratificante. Ao ver uma pessoa se convertendo, restaurando relacionamentos e famílias, podemos sentir a alegria de “ser construtores de pontes” – e poder se alegrar com os que se alegram.

“Alegrar com os que se alegram; e chorar com os que choram” (Rm 12:15) é muito mais que um encontro no fim de semana na igreja. É envolver-se com a vida do outro, ser amigo verdadeiro, pagar o preço desse envolvimento, abrindo mão do comodismo, do mundo isolado para viver a unidade que somente no Corpo de Cristo podemos ter. Somos instrumentos nas mãos de Deus, servos a serviço do Reino. Ele é o dono da obra e por isso podemos descansar e dizer: “Senhor eis-me aqui, faz de mim um **construtor de pontes.**” **H**



Tereza Noliko Kamiya  
Pastora da Igreja Holiness de Araçatuba